

O PAPEL DO PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA

Rosa de Lima Martins

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú. Pós-graduação em Psicopedagogia clínica e institucional pela FAIBRA. Professora da Educação Básica.

E-mail: rosalima87@gmail.com

Thaciane Martins Câmara Alexandre

Graduada em Pedagogia pela UNICID. Pós-graduação em Neuropsicopedagogia pela Faveni. Professora no Municipal de Guamaré/RN.

E-mail: thacyanemartins@gmail.com

Rosemeyre Martins

Graduação em Pedagogia pela UNP. Pós-graduação em Gestão Pública pela FACEX. Pós-graduação em Gestão da Educação pela UNINASSAU. Professora no município de Montanhas/RN.

E-mail: Rmartinsrose@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1-23>

RESUMO: Este trabalho é um estudo descritivo, é uma pesquisa sobre o profissional psicopedagogo: o papel do psicopedagogo na escola, onde o mesmo exerce funções que afeta direta ou indiretamente a construção e evolução científica do conhecimento, em conjunto com uma equipe de profissionais qualificados e direção da escola, participando nas tomadas de decisões. Neste sentido, tem por objetivo questionar os novos desafios frente aos processos, conforme dados colhidos junto aos professores, oportunizando atividades, ações, buscando as melhores formas possíveis em obter metamorfoses rumo à cidadania, a autonomia e a criatividade e os sentidos múltiplos, vem construindo os afazeres psicopedagógicos, estimulando sentimento de solidariedade, cooperação, devendo ser fomentada a um estudo de observação, onde abrange o gerenciamento em algumas determinadas instituições, sendo capazes de avaliar os fatores envolvidos nas situações no nosso dia a dia, exigindo habilidades e atitudes que se baseiam em apreender enigmas que transformam grandes partes das atividades aplicadas e equilibradas, solucionando possíveis problemas educacionais diferenciados que possam interagir em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Observação. Função. Apreender.

THE PSYCHOPEDAGOGICAL PROFESSIONAL: THE ROLE OF PSYCHOPEDAGOGY IN SCHOOL

ABSTRACT: This work is a descriptive study, is a research about the psychopedagogists professional: the role of the psychopedagogists at school, where concern direct or indirectly the construction and scientific evolution of knowledge together with a qualified professional team and school management, participating of making decisions. In this sense, it has an objective of question the new challenges in front of the tactics according to collected data's by the teachers, proving opportunities of activities, actions, looking for the better possible ways in gain metamorphosis straight to the citizenship, self-rule, the creativity and the multiple senses, It has been building the psychopedagogical business,

promoting feelings of solidarity, cooperation, should be encourage to the observation search, where include management in some certain institutions. Being able to evaluate the factors involved in our day to day, requiring skills and attitudes that are based in learn puzzles that convert big parts of the applied activities and balanced, solving possible distinct educational problems who can interact in society.

KEYWORDS: Observation. Function. Learn.

INTRODUÇÃO

Ao nos propormos discutir a situação educacional vivenciada pelas pessoas com deficiências, nos dias atuais, não podemos esquecer de que é resultante de todo um processo de evolução do atendimento às maneiras na sociedade. Essa evolução, por sua vez, acompanha a conquista e formulação dos direitos humanos e está interligada a aspectos econômicos, sociais, jurídicos, teológicos, educacionais e sociais (PESSOTTI, 1984).

Numa breve incursão pela história da raça humana, podemos observar que a maneira de perceber a diferença/deficiência variou de acordo com diversos critérios, absolutamente relacionados com as maneiras dos atendimentos às necessidades básicas dos seres humanos e à forma de tratar o corpo. Procuraremos, a partir deste momento, pontuar alguns aspectos sobre essa trajetória, contextualizados um pouco, à situação social existente.

A tendência atual é que o trabalho da Psicopedagogia em Educação Especial garanta a todos os alunos com deficiências, o acesso à escola comum, removendo barreiras que impedem a frequência desses alunos às turmas comuns do ensino regular. A educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa, como complemento ou suplemento, todas as etapas e os níveis de ensino básico e superior.

Por vivermos numa sociedade em que o individualismo é uma característica marcante, cada indivíduo busca desenvolver as suas ações sem a preocupação e a compreensão de que só teremos resultados efetivos naquilo que fizermos se tivermos a cooperação e a colaboração do outro.

Isso é próprio do ser humano que vive e busca o conhecimento. No contexto atual, de forma necessária, torna-se indispensável e decisivo a definição e a avaliação dos

objetivos, metas, inovações, importantes para a reinvenção de ações pedagógicas, fruto de um trabalho com a colaboração de todos os profissionais qualificados desenvolvidos pelas instituições.

Acreditamos que, somente assim, podemos abordar a origem da Psicopedagogia, descrever seu surgimento, desenvolvimento, seus processos de aprendizagem, identificar suas habilidades fundamentais necessárias para aprendizagem e interação, como sendo um problema do sujeito, tem sido alavanca para a proliferação de serviços e clínicas que buscam minimizar, sanar ou recuperar alunos com dificuldades, para que eles possam interagir em sociedade, conforme se pode constatar nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que as informações de conhecimento do mundo em cada criança, podem ampliar seu universo e formar noções do trabalho com a realidade mais próxima de mapeamento das transformações necessárias ao ambiente em que se vive.

Acreditamos que a escola pode ser uma potencializadora para as mudanças na sociedade, considerando a inclusão do conhecimento psicopedagógico, se comparando às realidades observadas, contudo, pensamos que sozinha encontrará muitas dificuldades. A Lei de Diretrizes e Bases (nº 9.394/12/1996) cap. V - Art. 58 da Educação Especial estabelece que todos tenham direito à educação e essa educação deve ser de qualidade.

Entretanto, muitas lacunas existem. Mesmo existindo leis perfeitas do ponto de vista teórico. É fundamental que ocorram mudanças de cada pessoa envolvida, tendo em vista uma escola atuante e, conseqüentemente, um aluno mais interativo e mais autônomo nos seus pensamentos e ações. Cito ainda, um dos grandes problemas por parte das atividades no nosso cotidiano, em observar e avaliar os fatores envolvidos, nas situações de habilidades e atitudes que precisam ser aprendidas, até porque, perde-se a oportunidade de exercitar o verdadeiro pensamento científico, que deve começar pela proposição de um problema que desperte o interesse, seja por resistir ao conhecimento disponível, ou seja, colocar-se além do mesmo.

O Código de ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia prevê questões relacionadas ao exercício da Psicopedagogia. No Capítulo I, o artigo 1º - diz que a psicopedagogia é um campo de atuação em saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do

meio familiar - escola e sociedade no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia.

Essa modalidade deve disponibilizar um conjunto de recursos educacionais e de estratégias de apoio aos alunos com deficiências, proporcionando-lhes diferentes alternativas de atendimento, de acordo com as necessidades de cada um.

HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA

Primeiramente, na era pré-cristã, tendia-se negligenciar e maltratar os deficientes. Num segundo estágio, com a difusão do cristianismo, passou-se a protegê-los e a compadecer-se deles. Num terceiro período, nos séculos XVIII e XIX, foram fundadas instituições para oferecer-lhes uma educação à parte.

Finalmente, na última parte do século XX, observa-se um movimento que tende a aceitar as pessoas deficientes e a integrá-las, tanto quanto possível (BUENO, 1993, p.55). Então, seguindo diversas trilhas, a História da Psicopedagogia, perpassa por reflexão explicitada, de origem de um determinado problema, em diversos lugares, que não depende só de decisões individuais, mas, que atravessa todas as classes sociais em conjunto de um todo.

Muitas definições foram elaboradas para diferenciar aqueles que não aprendiam, apesar de serem inteligentes, daqueles que apresentavam deficiências mentais, físicas e sensoriais. Portanto, com a chegada da era da indústria, também chegou a preocupação com a produtividade e com tudo o que atrapalhava a possibilidade de produzir.

Os primeiros Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, por J Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica. Estes Centros uniam conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar e atender crianças com dificuldades de aprendizagem, apesar de serem inteligentes (MERY apud BOSSA, 2000, p. 39).

A corrente europeia influenciou a Argentina, que passou a cuidar de suas pessoas com dificuldades de aprendizagem, há mais de 30 anos, realizando um trabalho de

reeducação. Mais tarde, este acabou sendo o objeto de estudo que contava com os conhecimentos da Psicanálise e da Psicologia Genética, além de todo o conhecimento de linguagem e de psicomotricidade, que eram acionadas para melhorar a compreensão das referidas dificuldades.

Diante desta realidade, na Argentina, a psicopedagogia tem um caráter diferenciado da psicopedagogia no Brasil. São aplicados testes de uso corrente, “alguns dos quais não sendo permitidos pelos brasileiros...” (Id. Ibid., p. 42), por ser considerado de uso exclusivo dos psicólogos (cf. BOSSA, p. 58). “Os instrumentos empregados são mais variados, recorrendo o psicopedagogo argentino, em geral, a provas de inteligência, provas de nível de pensamento; avaliação do nível pedagógico; avaliação perceptomotora; testes projetivos; testes psicomotores; hora do jogo psicopedagógico” (Id. Ibid., 2000, p. 42).

No final do século XIX, educadores, psiquiatras e neuropsiquiatras, começaram a se preocupar com os aspectos que interferem na aprendizagem e a organizar métodos para a educação infantil.

Desta época, temos a colaboração de Seguin, Esquirol, Montessori e Decroly, entre outros. Nos Estados Unidos, o mesmo movimento aconteceu, enfatizando mais os conhecimentos médicos e dando um caráter mais organicista a esta preocupação com as dificuldades de aprendizagem.

Os esforços de investigadores americanos, como Samuel Orton, segundo Gearhart (1978), resultaram em processos de tratamento altamente desenvolvidos dessas dificuldades, que incluíam, além de médicos, também, psicólogos, foniatras, pedagogos e professores, que atendiam em clínicas, seguindo um modelo multidisciplinar.

Embora considerando a importância deste trabalho desenvolvido mediante realidades, os movimentos europeus acabaram por originar a Psicopedagogia, enquanto que o movimento americano proliferou a crença de que os problemas de aprendizagem possuíam causas orgânicas e precisavam de atendimento especializado, influenciando parte do movimento da Psicologia Escolar que, até bem pouco tempo, segundo Bossa (1994), determinou a forma de tratamento dada ao fracasso escolar.

Visto que uma determinada instituição ou comunidade realizava estudo com profissionais graduados e especialistas em algumas áreas da pedagogia.

É preciso saber o que atende as necessidades dos alunos, tendo como propósito suprir as carências geradas em seu cotidiano, onde o profissional possa estabelecer critérios que servirão para regulamentar a profissão, sendo através das leis, decretos, que não se tornem estáticos, pois a própria evolução de uma profissão requererá sempre a revisão do papel e das funções de cada elemento, bem como, as mudanças sociais.

Através deste relato iremos sempre observar e buscar constantemente objetivos básicos para o tratamento Psicopedagógico, quando indicado, é a desapareição dos sintomas através da resolução dos conflitos cognitivos e inconscientes vivenciados pelos pacientes; com ideias para encaixar as soluções possíveis quaisquer problemas existentes que garantam que toda a comunidade construa uma educação de qualidade para todas as pessoas independentemente de cor, credo ou classe social.

Segundo Oliveira (2008), todos nós professores, sabemos da perplexidade e da preocupação que sentimos ao lidar, na sala de aula, com a diversidade de características de comportamento e de aprendizagem. Mas, e quando essas diferenças são consideradas “anormais”? O que fazer? Ora, a deficiência é tão antiga quanto à humanidade.

Ao longo dos tempos, desde a pré-história até hoje, as pessoas sempre tiveram que decidir qual atitude adotar em relação aos membros mais vulneráveis da comunidade que precisavam de ajuda para obter alimento, abrigo e segurança, como as crianças, os velhos e as pessoas com deficiências.

SURGIMENTO PSICOPEDAGOGO NO BRASIL

A Psicopedagogia chegou ao Brasil, na década de 70, cujas dificuldades de aprendizagem nesta época, eram associadas a uma disfunção neurológica, denominada de disfunção cerebral mínima (DCM), que virou moda neste período, servindo para camuflar problemas sócios pedagógicos (Id. *ibid.*, 200, p. 48-49).

Inicialmente, os problemas de aprendizagem foram estudados e tratados por médicos na Europa no século XIX e, no Brasil, percebemos, ainda hoje, que na maioria

das vezes, a primeira atitude dos familiares é levar seus filhos a uma consulta médica.

A Psicopedagogia foi introduzida aqui no Brasil, baseada nos modelos médicos de atuação e foi, dentro desta concepção de problemas de aprendizagem, que se iniciaram, a partir de 1970, cursos de formação de especialistas em Psicopedagogia na Clínica Médica Pedagógica de Porto Alegre, com a duração de dois anos (Id. Ibid., 2000, p. 52).

O Brasil recebeu influências, tanto americanas, quanto europeias, via Argentina. Principalmente no sul do país, receberam-se os conhecimentos de renomados profissionais argentinos, que muito contribuíram para a construção do nosso conhecimento psicopedagógico. O Dr. Quirós, Jacob Feldmann, Sara, Alícia Fernandez, Ana Maria Muñiz e Jorge Visca, são alguns dos principais nomes argentinos que trouxeram os conhecimentos da Psicopedagogia para o Brasil e enriqueceram o desenvolvimento desta área de conhecimento.

Há mais de 20 anos, vêm-se desenvolvendo cursos de formação e especialização em Psicopedagogia. Também naquela época, o professor Jorge Visca começou a vir para o Brasil a fim de implantar os Centros de Estudos Psicopedagógicos (CEPs), que tinham e têm como objetivo, difundir a Epistemologia Convergente, linha teórica que apoia e fundamenta a Psicopedagogia divulgada por ele, bem como, formar profissionais nesta linha de abordagem.

Jorge Visca, psicopedagogo argentino, implantou CEPs no Rio de Janeiro, São Paulo, Campinas, Salvador e Curitiba, sendo que os Centros do Rio de Janeiro e Curitiba funcionaram ininterruptamente desde então.

Também deu aulas em Salvador, Porto Seguro, Rio de Janeiro, São Paulo, Campinas, Itajaí, Joinville, Maringá, Goiânia, Foz do Iguaçu e tantas outras cidades brasileiras. O CEP – Curitiba, fundado em 1988, já formou 10 turmas de Psicopedagogos e 03 (três) grupos de Coordenadores de Grupos Operativos.

No momento, tem 05 (cinco) grupos de Formação em Psicopedagogia e 01 (um) grupo de Teoria de Grupos Operativos em andamento. Além de trabalhar com os grupos do CEP – Curitiba, Visca ministrou aulas na Universidade Federal do Paraná e na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como professor convidado.

Jorge Visca, nascido em 1935, encerrou neste ano de 2000, a sua breve vida. Deixou um legado de cerca de dez obras publicadas, muitos ensinamentos e um modo de ser que serve até hoje de modelo para seus alunos.

A Psicopedagogia é a área responsável pelos estudos da aprendizagem e de todos os transtornos que podem aparecer neste histórico brasileiro. A Psicopedagogia surge como uma proposta que parte da premissa de responder aos problemas de fracasso escolar.

A principal preocupação da Psicopedagogia eram os sintomas apresentados quanto às dificuldades de aprendizagem. Tais dificuldades eram concebidas como um produto a ser tratado, desconsiderando sua preocupação com o processo de ensino e aprendizagem, seu objeto de estudo, que, segundo Marques (2003), era remediar esses sintomas. Isso se revelou insuficiente para o êxito escolar.

Em linhas gerais, a Psicopedagogia nasce de uma necessidade de contribuir, na busca de alternativas, para solucionar questões referentes a problemas de aprendizagem. Contudo, é complexa a diversidade de fatores que interferem neste processo.

A Psicopedagogia como área do conhecimento, vem caminhando no sentido de contribuir para a melhor compreensão em um todo. O Trabalho cooperativo entre médicos e psicopedagogos era destinado a crianças com problemas escolares ou de comportamento e eram definidos como aqueles que apresentavam doenças crônicas como diabetes, tuberculose, cegueira, surdez ou problemas motores.

A denominação “Psicopedagógico” foi escolhida, em detrimento de “Médico pedagogo”, porque acreditava-se que os pais enviaram seus filhos com mais facilidade.

Em 1958, no Brasil surge o Serviço de Orientação Psicopedagógica da Escola Guatemala, na Guatemala (Escola Experimental do INEP – Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC) – Ministério de Educação e Cultura.

O objetivo era melhorar a relação professor-aluno. Nas décadas de 50 e 60 a categoria profissional dos psicopedagogos organizou-se no país, com a divulgação da abordagem psiconeurológica do desenvolvimento humano. A Neurociência, que é a área multidisciplinar de conhecimento, que analisa o sistema nervoso para atender as bases

biológicas do comportamento.

A Psicopedagogia sofreu muitas influências, em decorrência de novas descobertas científicas e movimentos sociais, pois se verifica que, inicialmente, a Psicopedagogia foi estudada pela Medicina e Pedagogia, sendo hoje estruturada também a partir de contribuições de diversas ciências. Uma vez que, segundo Barone (1987 apud SCOZ, 1987), a prática educativa da Psicopedagogia é esclarecida e enriquecida por diferentes áreas do conhecimento. São claras as contribuições dadas pela filosofia, sociologia, psicologia, ciências médicas e pela psicolinguística.

Reconhece-se que as grandes contribuições de Piaget e colaboradores trouxeram aperfeiçoamento na ação educativa. Também são significativas as contribuições da Psicanálise no entendimento das motivações inconscientes e no entendimento das relações estabelecidas entre professor, aluno e conhecimento. Piaget, com sua criação Psicogenética, forneceu dados de grande influência nas pesquisas sobre a inteligência, pois permitem observar a evolução da construção de esquemas para o desenvolvimento do conhecimento desde a infância. Esse autor adota, como ponto zero da sua teoria, o momento do nascimento.

A partir desse momento, a criança entra em relação com os objetos, estabelecendo-se um Inter jogo de “assimilações” e “acomodações” sucessivas e recíprocas, tendentes à “adaptação” ao meio, reflexo de uma “organização”. Piaget descreve uma cadeia em espiral cada vez mais abrangente, onde cada novo conhecimento é incorporado, graças a essas invariantes funcionais, com esquemas de ação cada vez mais evoluídos, modificando e superando estágios anteriores, atingindo um novo equilíbrio que ele denomina “móvel”.

O equilíbrio móvel possibilita a incorporação de elementos da realidade à estrutura cognitiva, permitindo um desenvolvimento inteligente. No Brasil, é utilizada a mesma definição americana para caracterizar os distúrbios de aprendizagem e, da mesma forma, seus portadores são vistos como pessoas com necessidades educacionais especiais.

Por esta razão, encontra-se em nossa Constituição Federal, a Lei 9.394, de 20.12.1996 (MARTINS, 2007), que garante um atendimento especializado a estes indivíduos.

FUNÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA

Frequentemente, a Psicopedagogia é vinculada exclusivamente aos problemas de aprendizagem. Falando um pouco de história, se remontarmos aos primeiros estudos de Gall, em 1800 (GARCIA, 1998), sobre as dificuldades de aprendizagem dos lesionados cerebrais e escolhendo esses fatos como aqueles que deram início sobre o que hoje chamamos psicopedagogia, apreciamos que, nesta época, foram as ciências médicas o seu berço inegável. Tanto assim, que hoje as expressões em psicopedagogia estão impregnadas do vocabulário próprio das ciências da saúde: diagnósticos psicopedagógico, pedagogia terapêutica, anamnese, etc. Por exemplo, atualmente na Argentina, é o Ministério da Saúde quem outorga as matrículas profissionais dos psicopedagogos e não o Ministério da Educação.

A Psicopedagogia é uma área do conhecimento que estuda questões ligadas à afetividade e à cognição e trabalha com elas. É muito difícil apresentar uma definição completa sobre as teorias e práticas da Psicopedagogia na sociedade contemporânea: Abrange saúde, exclusão/inclusão, violência, identidades, culturas, trabalhos, processos de subjetivação, mídia e comunicação.

Análise de movimentos sociais reveladores de certas tensões experimentadas por nossa sociedade, permite assim, afirmar que a função preventiva da Psicopedagogia, é detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem, participar de dinâmicas das relações da comunidade educativa, para favorecer processos de interação e troca, promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e do grupo, realizar processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional .

O Psicopedagogo é um profissional que atua em diversos campos como escola, saúde e empresas. Na escola: atua como Coordenadores (as), Orientadores (as) Educacionais e/ou Professores. Ainda na escola, a psicopedagogia, propôs ajuda em desenvolver projetos favoráveis a mudanças, também Psicoprofilaticamente.

O Profissional pode fazer uma intervenção individualizada, verificar o perfil do aluno e ver se ele é condizente com a metodologia ou grupos humanos que, mediante a aprendizagem, deve ser olhada como a atividade de indivíduos ou grupos humanos, que perpassa a incorporação de informações e o desenvolvimento de experiências,

promovendo modificações estáveis na personalidade e na dinâmica grupal, as quais revertem no manejo instrumental da realidade.

A Psicopedagogia por ser uma teoria “essencial” aos modos de afetividade e de relação social possui também a função de observação, através de relatos, conversas, orientação à promoção do desenvolvimento do aluno, a identificação de sua realidade, considerando-a para dentro do contexto escolar, nas dimensões reflexivas transformadoras, investigativas, contextualizadas e fundamentadas em pressupostos teóricos, que contribuem para a leitura e interpretação na sua realidade local e global. Em seguida, traçar novos caminhos, inserindo no cotidiano desse indivíduo, buscando transformar, ajudar, mudar para melhor seu comportamento e atitudes, onde faz-se necessário, ressaltar a formação de um novo cidadão, usando métodos e formas, seguindo meios para suprir as necessidades do desenvolvimento do saber e conhecer.

Convém enfatizar que, visamos atender as necessidades dos alunos, tendo como propósito, suprir as carências geradas pelas mudanças em seu cotidiano. Desta maneira, a escola amplia consideravelmente suas funções e muitas das influências educativas que existem nas escolas dentro da sociedade.

É preciso acentuar que, os psicopedagogos desenvolvem um trabalho no qual, as pessoas sejam capazes de compreender o seu contexto sócio-político/ econômico-cultural, exercendo sua cidadania de forma adequada. O que tratar-se, assim como a educação formal, de uma ação intencional, destinada a alcançar determinados fins, porém, não somente em nível escolar, mas, apresentando grandes sugestões de desenvolvimento cultural e comunitário, dentro de um determinado ambiente observado, buscando em equipe, transformações e ações, podendo assim, realizar grandes mudanças sociais profundas.

Neste sentido, o psicopedagogo precisa distinguir duas fases principais:

Na 1ª - Adquirir conhecimentos dos princípios, das leis e teorias que explicam os processos de ensino-aprendizagem e oferecem normas e regras para sua aplicação, na prática, real ou simulada, de tais normas e regras, de modo que, o docente adquira conhecimentos, capacidades, desenvolvam e criem atividades que beneficiem uma escola e toda uma comunidade.

Na 2ª - Dentro do conhecimento em aprendizagem, de forma a criar práticas reflexivas, seria uma prática profissional, dentro dos processos educativos, que venham permitir a aprendizagem em apreender e aprender, utilizando-se de experiências vivenciadas dentro do cotidiano escolar, comunitário ou institucional. Visto que a função do Psicopedagogo seja composta de reflexões, observações, buscas, normas, formas e criações de meios, em atividades que venham permitir e facilitar um determinado aprendizado reflexivo, em um denominado cliente, paciente, alunado ou mesmo dentro de uma comunidade qualquer citada. Hoje, a fluidez imposta pela relação espaço/tempo/observação/busca, revela uma espacialidade cada vez mais complexa, o que aponta novos desafios para a educação e para o ensino nas escolas.

É fundamental, na leitura da realidade, compreender os modos materiais e culturais de organizações dentro da sociedade, que torne possível aos alunos, uma apreensão articulada com professor e discentes e colocar seus conhecimentos cotidianos em confronto com os conceitos ministrados em seu cotidiano escolar. Então, cabe refletir, a partir deste objeto específico de estudo da psicopedagogia, qual a verdadeira função dos Psicopedagogos.

É auxiliar nos diferentes momentos, onde facilitam a aprendizagem e improvisam alguns meios, juntamente de acompanhamentos multidisciplinares, de uma equipe composta de Pediatra, Psiquiatra, Psicólogo e muitos outros. De acordo com Linhares et.al (1996), podemos citar três grandes abordagens de avaliação.

São as formas e procedimentos utilizados para uma avaliação psicopedagógica: 1º - A Psicométrica – Baseada nas utilizações de testes padronizados. 2º - A Linha Sócio cognitiva – Fundamentada nos conceitos de aprendizagem mediada e Zona Proximal de Desenvolvimento – (ZPD) da concepção sócio histórica de Vygotsky. 3º - A Linha Psicogenética – Baseada nas formulações teóricas de Piaget sobre estágios de desenvolvimento e processos cognitivos, buscando nessa última, a fundamentação teórica.

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA

O Papel do Psicopedagogo dentro de um estabelecimento de ensino tem um

caráter preventivo, no sentido de procurar criar competências e habilidades para a solução de problemas, promovendo uma linha preventiva.

Apesar de ser um investigador que busca compreender as causas e a modalidade das perturbações que comprometem a aprendizagem, o psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola.

Trata em detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa. Numa linha terapêutica, o psicopedagogo trata das dificuldades de aprendizagem, diagnosticando e desenvolvendo técnicas remediativas, orientando pais e professores, estabelecendo contato com outros profissionais das áreas: psicológica, psicomotora, fonoaudiologia e educacional, pois tais dificuldades são multifatoriais. Esse profissional deve ser indicado para assessorar e esclarecer a escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem.

O papel do psicopedagogo escolar é muito importante e pode e deve ser pensado a partir da instituição, a qual cumpre uma importante função social que é socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo, ou seja, através da aprendizagem, o sujeito é inserido, de forma mais organizada no mundo cultural e simbólico que incorpora na sociedade.

Na escola, o psicopedagogo poderá contribuir no esclarecimento de dificuldades de aprendizagem que não tem como causa apenas deficiências do aluno, mas que são consequências de problemas escolares. Seu papel é analisar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição. Propõe e auxilia no desenvolvimento de projetos favoráveis às mudanças educacionais, visando evitar processos que conduzam às dificuldades da construção do conhecimento.

Portanto, o trabalho do psicopedagogo trata-se de um processo que não pode ser concluído em uma única sessão. Visto que é um trabalho minucioso, diferenciado e multiprofissional.

O Psicopedagogo pode e deve requerer exames comprobatórios e exclusão para um prognóstico mais eficaz (exames oftalmológicos, fonoaudiólogos, neurológicos e

outros...); sessões de entrevistas com a família e com as pessoas do meio relacional de seu paciente; visitas domiciliares e a ambientes que ele frequenta, analisando sua rotina social e observando suas atividades, promovem uma compreensão mais profunda de cada caso de forma individualizada. Com o objetivo principal de trabalhar os elementos que envolvam a aprendizagem, de maneira que os vínculos estabelecidos sejam sempre bons.

O Psicopedagogo pesquisa as condições para que se produza a aprendizagem do conteúdo escolar, identificando os obstáculos e os elementos facilitadores, sendo isso uma atitude de investigação e intervenção, preocupando-se especialmente com a escola, que é pouco explorada e há muito que fazer, pois grande parte da aprendizagem ocorre dentro da instituição, na relação com o docente, com o conteúdo e com o grupo social escolar como um todo.

Esse profissional deve ser um mediador em todo esse processo, indo além da simples junção dos conhecimentos da Psicologia e da Pedagogia.

Neste contexto, o Psicopedagogo institucional, como um profissional qualificado, está apto a trabalhar na área da educação, dando assistência aos professores e a outros profissionais da instituição escolar para melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, bem como, para prevenção dos problemas de aprendizagem.

Por meio de técnicas e métodos próprios, o Psicopedagogo possibilita uma intervenção Psicopedagógica, visando a solução de problemas de aprendizagem em espaços institucionais, juntamente com toda equipe escolar.

A relação dialética entre sujeito e objeto deverá ser construída positivamente para o processo ensino-aprendizagem, sendo de maneira saudável e prazerosa.

É necessário que o psicopedagogo tenha um olhar abrangente que possa trilhar caminhos, sempre respaldando, planejando e flexibilizando alternativamente as sessões, que nortearão a sequência diagnóstica no processo de reeducação ou tratamento do paciente; como o paciente aprende dentro do processo de assimilação-acomodação, segundo o processo de adaptação de Jean Piaget, se o paciente cumpre ou não o duplo movimento da aprendizagem, ou se é hiper/hipoassimilativo ou hiper/hipoacomodativo.

O Diagnóstico Psicopedagógico, é um jogo de regras, é um recurso que tem como

objetivo, investigar um contexto psicogenético, a fim de avaliar a construção das possibilidades de um jogo de regras, com noções classificatórias espontâneas, que venham permitir a exploração dos aspectos cognitivos, baseados no método clínico e neutralizar os inconvenientes decorrentes de avaliações classificatórias.

O Objetivo básico é compreender como o aluno aprende e constrói seu conhecimento e também, compreender as dimensões das relações com as instituições escolares. O Psicopedagogo tem como função, estimular o desenvolvimento de relações interpessoais, o estabelecimento de vínculos, a utilização de métodos de ensino compatíveis com as mais recentes concepções a respeito desse processo, procurando envolver toda a equipe escolar, ajudando-a a ampliar o olhar em torno do alunado e das circunstâncias de produção do conhecimento, ajudando os alunos a superarem os possíveis obstáculos que se interpõem ao pleno domínio das ferramentas necessárias à leitura e conhecimento de mundo de cada indivíduo observado. Portanto, a Psicopedagogia está entre muitas outras profissões que visam à descoberta e o desenvolvimento da capacidade da criança, bem como, pode contribuir para que os alunos sejam capazes de olhar esse mundo em que vivem, de saber interpretá-lo e de nele ter condições de interferir com segurança e competência. Assim, o psicopedagogo não só contribuirá com o desenvolvimento da criança, como também contribuirá com a evolução de um mundo que melhore as condições de vida da maioria da humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicopedagogia surgiu da necessidade de melhor compreensão do processo de aprendizagem, comprometido com a transformação da realidade escolar, na medida em que possibilita, mediante dinâmicas em sala de aula, contemplar a interdisciplinaridade, juntamente com outros profissionais da escola. O psicopedagogo tem como função, detectar a origem do problema e, baseado nela, desenvolver atividades que criem momentos propícios que estimulem a aquisição de funções cognitivas que são pré-requisitos para a aprendizagem escolar, de forma a garantir o sucesso no trabalho.

É importante estar atento a alguns detalhes, como:

- Não dar respostas prontas ao aluno; ele deve encontrar a resposta seguindo o

caminho que melhor solucione o seu problema (orientá-lo na escolha do caminho mais curto e seguro);

- Os assuntos devem, sempre que possível, ser analisados, observados, buscando sempre atividades para se determinar o que será de maior interesse e proveito para cada paciente;

- Os conhecimentos devem ser tratados de maneira simples e bem variados, para manter vivo o interesse do seu cliente no desenvolvimento;

- As atividades a serem desenvolvidas em Escolas, Instituições ou Clínicas, devem ser planejadas e, em alguns casos, como nas experimentações, devem ser realizadas previamente pelo professor;

- As oportunidades de trabalho em grupo sempre devem ser aproveitadas, sob orientação do professor; o uso de materiais didáticos é indispensável, pois eles concretizam, facilitam a compreensão da criança e visualizam o estudo, garantindo a sua eficiência;

- O objetivo fundamental que se persegue é que a criança seja estimulada em sua criatividade e que obtenha respostas às curiosidades, por meio de descobertas concretas, desenvolvendo a sua autoestima, criando em si, uma maior segurança, confiança, tão necessária à vida adulta.

A profissão do psicopedagogo não está regulamentada, mas encontra-se na Comissão de Constituição, Justiça e Redação, na Câmara dos Deputados Federais, para ser aprovada. Enquanto isso, a formação do psicopedagogo vem ocorrendo em caráter regular e oficial em cursos de pós-graduação, oferecidos por instituições devidamente autorizadas ou credenciadas. Portanto, as mudanças políticas, sociais e culturais são referenciais para compreender o que acontece na escola e no sistema educacional.

O psicopedagogo deve saber interpretar e estar inteirado com essas mudanças para poder agir e colaborar, preocupando-se em que as experiências de aprendizagem sejam prazerosas para a criança e, sobretudo, que promovam o desenvolvimento e aprendizagem humana que é determinada pela interação entre o indivíduo e o meio, da qual participam os aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Dentro dos aspectos biológicos, a criança apresenta uma série de características que lhe permitem, ou não, o desenvolvimento do conhecimento. As características psicológicas da história individual, de interações com o ambiente e com a família, o que influenciará as experiências futuras, como, por exemplo, o conceito de si próprio, insegurança, interações sociais, etc.

Entretanto, é preciso que os pais se impliquem nos processos educativos dos filhos no sentido de motivá-los afetivamente ao aprendizado. O aprendizado formal ou a educação escolar, para que sejam bem sucedidos, não depende apenas de uma boa escola ou de bons programas, mas, principalmente, de como a criança é tratada em casa e dos estímulos que recebe para aprender.

Nesse contexto, é pertinente concluir que:

O maior problema que enfrentamos hoje, se diz respeito à uma ruptura com os modelos tradicionais educativos e com os valores humanos. Na realidade, está naqueles que constituem o sistema escolar: planejadores, dirigentes, supervisores, coordenadores, docentes – que, em decorrência do desconhecimento a respeito das reais condições das pessoas com deficiências e com outras necessidades educacionais especiais, assim como, da sua falta de preparação, apresentam barreiras, atitudes não adequadas, limites conceituais e, conseqüentemente, incapacidade de planejar um mundo diferente, um sistema escolar não homogêneo, no qual, cada pessoa possa progredir em seu ritmo próprio e de maneira conjunta com a turma onde está inserido. Em outras palavras, incapacidade de organizar um sistema educacional que possa adaptar-se para corresponder às necessidades educacionais de cada aluno.

Para tanto, urge empreender um planejamento sistemático e compatível com as necessidades e expectativas dos educadores que atuam nas escolas regulares, a fim de desenvolver as ações formativas que ofereçam uma ampla base de conhecimentos teórico-práticos. Ações estas, que possam contribuir para ajudar a todos os que dela participam, dentre outros aspectos, a conhecer com mais profundidade sobre as necessidades dos alunos e sobre as respostas educativas mais adequadas a cada um, refletir sobre a prática em desenvolvimento, de maneira que, no cotidiano escolar – seja no futuro, para os que estão na etapa inicial de sua preparação, ou no presente, para aqueles que já convivem na

sala de aula, com heterogeneidade da turma – os profissionais sejam capazes de tomar decisões, compartilhar vivências, definir ações, realizar adaptações curriculares, criar estratégias com vistas a mediar a construção do conhecimento pelos educandos em geral, formar parcerias com as famílias e com a comunidade, bem como, de assumir posturas éticas coerentes com as suas necessidades.

Nesse breve relato, podemos apreender que as pessoas que não se enquadram nos padrões sociais, em decorrência de diferenças significativas em aspectos físicos, sensoriais e intelectuais, foram percebidas e educadas de maneira distinta das demais, de acordo com os padrões sociais de cada sociedade e de cada período. Essas pessoas foram alvo de atitudes diversas que vão do extermínio ou marginalização total à busca constante e plena da sociedade, passando por períodos em que predominou uma visão caritativa/assistencialista e por outros, em que imperou uma visão fatalista da deficiência, trazendo como consequência um atendimento educacional segregativo.

É claramente percebida a ineficiência e a ausência de qualquer tipo de atendimento às mesmas, baseada numa visão de invalidez e incapacidade, enquanto que, no assistencialismo, impera uma visão piedosa da deficiência, que pouco contribuiu para o aprimoramento do atendimento às mesmas, inclusive para a implantação de qualquer serviço psicopedagogo.

Finalmente, é importante ressaltar que não existem receitas prontas para atender a cada necessidade educacional de alunos com qualquer tipo de deficiência que a natureza é capaz de produzir.

Os alunos com e sem deficiência são únicos, singulares. Suas necessidades são especificidades, não são generalizáveis – cada um é um. Assim, espera-se que a escola, ao abrir as portas para tais alunos, informe-se e oriente-se com profissionais da educação e da saúde sobre as especificidades e instrumentos adequados para que todo aluno/paciente/cliente encontre nas escolas, um ambiente adequado, sem discriminações e que lhe proporcione o maior e melhor aprendizado possível.

REFERÊNCIAS

BALESTRA, M. M. **A psicopedagogia em Piaget: Uma fonte para a educação da liberdade.** Curitiba: Ibplex, 2007.

BARONE, L. M. C. **De Ler O Desejo De Ler.** 3ª Edição, Petrópolis, 1998. P 37. Citando (Freud, 1914, vol. XIV, p. 108).

_____. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artmed. 2000.

BOSSA, N.A; OLIVEIRA, V. B. (Orgs). **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos.** Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos.** Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Direito Educação: subsídios para gestão de sistemas educacionais:** orientações gerais e marcos legais, 2004.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação Sobre as Necessidades Educativas Especiais.** Brasília, MAS/CORDE. 1994.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil,** 1988

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** 9.394/1996

BRASIL. **Projeto de Lei 10.891.** Disponível em <http://www.psicopedagogia.com.br>. Acesso em 25 de julho de 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais.** Brasília/DF: MEC, SEF, 1998

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 2. Ed. Ver. E atual. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000, p.131.

BUENO, J. G. S. **Educação Especial Brasileira.** Integração/Segregação do Aluno Diferente. São Paulo: Educação, 1993.

CASARIN, S. **Reflexões sobre a integração social da pessoa deficiente.** In: MANTOAN, Maria Tereza Égler (Org). **A Integração de pessoa com deficiência: Contribuições para uma reflexão sobre o tema.** São Paulo: Memnon: Editora Senac, 1997. P. 215-219

CÂNDIDO, F. F. **A psicopedagogia em uma instituição de acolhimento e ensino:** instrumentalização de professores para a eficácia da aprendizagem mediatizada. Monografia (Curso de Especialização em Psicopedagogia), Universidade Estadual Vale do Acaraú. Fortaleza, 2003, p. 82.

COOL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem,** vol. 3 Tradução de marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

_____. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica elaboração do currículo escolar.** São Paulo: Ática, 1997.

ESTEBAN, M. T. **Repensando o fracasso escolar.** Cadernos CEDES. V. 28,P. 75-86.

Campinas: Papirus, 1992

FÁVERO, E. A. G.; PANTOJA, L. M. P.; MANTOAN, M. T. E. **Atendimento Educacional Especializado: aspectos legais e orientações pedagógicas**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

FAGALI, E. Q. **Psicopedagogia institucional**. Apostila do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Universidade Estadual Vale do Acaraú. Fortaleza, s.d, (mimeo), p. 75 {a}

_____. **Psicopedagogia Clínica**. Apostila do curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Universidade Vale do Acaraú. Fortaleza: s.d, (mimeo), p.149 {b}.

FREITAS. **Escola, Estado e Sociedade**. 3 Ed. São Paulo: Editora Brasiliense 1991.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a libertação e outros Escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GARCIA, J. N. **Manual de Dificuldades de Aprendizagem – Linguagem, Leitura, Escrita e Matemática**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

GOLBERT, C. S. Considerações sobre as atividades dos profissionais em Psicopedagogia na Região de Porto Alegre, in: **Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, ano 4, no 8, agosto de 1985.

JOSÉ, E. A.; COLEHO, M. T. **Problema de aprendizagem**. São Paulo. Ática, 1995.

MARQUES, W. F. S. **Psicopedagogia e avaliação educacional: olhares sobre uma instituição de ensino superior**. PUC-Campinas. Dissertação de Mestrado em Educação, 2003.

MARCOS, S. A. **A escola como contexto a intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre; Artes médicas, 2000.

MERY, J. **Pedagogia curativa escolar e psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

OLIVEIRA, Marte Kohl de Vygostsky e o processo de formação de conceitos. In: TALLI, Y, de L.; OLIVEIRA, M K. de; DANTAS, M Piaget, Vygostsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 15 Ed. São Paulo: Summus, 1992, p.117.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4 Ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1992, p. 86.

PIAGET, J. **Tradução:** Marion M. dos Santos Penna. A equilibrção das estruturas cognitivas: problemas central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SOUZA, M. T. C. **Intervenção psicopedagógica clínica: como e o que planejar**. In Sisto, F. (Org.). Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

SHIPLEY, C. M. e outros – **Síntese de Métodos dos Didáticos** (Tradução de Jurema Cunha) – Editora Globo – Porto Alegre RS, 1969.

VYGOTSKY, I. S.; LURIA, A.R e LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone-Ed. USP, 1988.

VIGOTSKI, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In:

VIGOTSKI, L. S.; LEONTIEV, A.; LURIA, A. R. **Psicologia e pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.

VISCA, J. **Técnicas projetivas Psicopedagógica e pautas gráficas para a sua interpretação Buenos Aires**. Visca e Visca, 2008.

Data de submissão: 20/03/2023. Data de aceite: 23/03/2023. Data de publicação: 25/03/2023.